

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO: FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE IMAGEM E PODER A PARTIR DA LENTE DE CLARO JANSSEN

Marcos Paulo Mendes Araújo

1- Professor da SEDUC (Amazonas) e da SEMED (Manaus). Professor da Faculdade Fucapi.

E-mail: cunhabebe@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por pretensão apresentar um breve estudo sobre uma das várias fotografias produzidas pelo fotógrafo sueco Klas Gustav Jansson (Claro Janssen), no teatro de operações da Guerra do Contestado. A fotografia em questão foi tirada a pedido do general Setembrino de Carvalho no ano de 1914 e demonstra a inserção da aviação nas ações do Exército Brasileiro, através das ações de reconhecimento realizadas pelo piloto militar Ricardo Kirk. Interessante dizer que, tanto o uso de aviões, como a atividade fotográfica, possuía um sentido maior para o Estado, que era o de demonstrar a capacidade técnica do governo para lidar com as crises que por ventura surgissem no país.

Palavras chave: Fotografia. Poder. Claro Janssen. Exército.

ABSTRACT

This work intends to present a brief study on one of the several photographs produced by the Swedish photographer Klas Gustav Jansson (Claro Janssen), in the theater of operations of the Contestado War. The photograph in question was taken at the request of General Setembrino de Carvalho in 1914 and demonstrates the insertion of aviation into the actions of the Brazilian Army through the recognition actions carried out by military pilot Ricardo Kirk. It is interesting to say that both the use of airplanes and the photographic activity had a greater sense for the State, which was to demonstrate the government's technical capacity to deal with crises that might arise in the country.

Keywords: Photography. Power. Sure, Janssen. Army.

1. INTRODUÇÃO

Como supor, que um equipamento inventado no fim da terceira década do século XIX, em pouquíssimo tempo iria transformar a visão de mundo das pessoas. O que atraiu inicialmente a atenção das pessoas, apenas como algo curioso ou mesmo “mágico”, a fotografia, foi aos poucos ganhando outras dimensões sociais. Sobre isso comentou Turazzi³:

As imagens do mundo visível não foram mais as mesmas depois dos anos 1839-1840. A invenção que chamamos de fotografia foi apresentada à Academia de Ciências de Paris em 19 de agosto de 1839. O que veio depois, ou pelo menos bem depois, todos nós conhecemos: vivemos hoje em um mundo abarrotado de imagens fotográficas. Mas o que aconteceu nos meses que se seguiram àquela célebre reunião de cientistas, jornalistas e curiosos ainda esconde muitas surpresas e controvérsias. Uma delas é como essa novidade chegou por aqui.

Tenho chegado ao Brasil em 1840, através do navio *Oriental*, o primeiro ensaio fotográfico em solo nacional foi realizado na cidade do Rio de Janeiro em meados do mês de janeiro daquele ano. O feito aconteceu na antiga hospedaria Pharoux que atualmente dá lugar à Praça XV de Novembro. Essa primeira experiência foi realizada pelo processo criado pelo francês Louis Jacques Mandé Daguerre. O feito no Brasil coube ao abade Combes.

No início a difusão das imagens fotográficas não foi algo muito fácil em razão dos valores envolvidos, mas aos poucos, foi sendo popularizado, o que proporcionou algum lucro aos chamados daguerreotipistas.

Mas, se no início os valores eram altíssimos, duas décadas depois a popularidade esperada foi surgindo em função do aparecimento de técnicas que foram aos poucos barateando os custos para produção de imagens a partir de técnicas fotográficas. Um exemplo disso foi o uso do colódio úmido e do papel albuminado que acabaram reduzindo significativamente o valor da multiplicação das ampliações.⁴

Assim, os processos fotográficos foram sendo incorporados aos poucos nos meios sociais. Inicialmente o espaço privado foi o alvo dos primeiros fotógrafos que produziam imagens familiares. A fotografia por vezes serviu como cartão de visita ou ainda como o registro

³ TURAZZI, M. I. Máquina viajante. In. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 5, n. 52. Janeiro de 2010. P. 18.

⁴ VASQUES, P. **Fotografia, reflexos e reflexões**. Porto Alegre: L&PM, 1986. P. 19.

da presença das pessoas em determinados eventos e/ou instituições. E foi justamente a partir desses usos que a fotografia acabou ganhando um espaço cada vez maior no país.

Com essa enorme popularidade, aos poucos as fotografias foram se tornando cada vez mais baratas e mais volumosas na casa s. A constante troca de cartões com foto das pessoas foi gerando a necessidade de criar um mecanismo de guarda e arquivamento mais cuidadoso das fotografias, surgindo daí os álbuns de fotos.

Esses álbuns eram criados muitas vezes a partir de temas específicos. Segundo Rodrigues as temáticas mais comuns eram: *família, personalidades, guerra e lugares exóticos, conforme fosse o interesse público ou privado*.⁵

Ao tempo que a fotografia e todo o universo de coisas ao seu redor ganhavam corpo no Brasil, o país atravessava por grandes modificações políticas, sendo talvez a mais impactante, a proclamação da República no final do século XIX. Entre as mudanças que o novo regime provocou no país, a que merece mais atenção, foi o ferrenho combate ao conservadorismo presente nas ações políticas, mas também no contexto social.

Neste cenário, de grandes embates políticos, o movimento republicano construiu seu discurso fundado em um projeto modernizante para o país. E foi justamente isso que acabou impulsionando a fotografia, que à época era um símbolo perfeito de modernidade e progresso, ou seja, algo que casava com muita propriedade com alguns dos propósitos desse novo modelo político que estava sendo implantado no Brasil. Assim, a fotografia aos poucos foi se popularizando até chegar ao ponto de ser considerada como uma verdadeira “arma” a serviço da exaltação do maior dos lemas do Positivismo empregados pelo novo regime: “Ordem e Progresso”.

Desta forma, a fotografia acabou sendo aos poucos, incorporada ao Estado Brasileiro de maneira bastante singular. O seu uso, como não poderia ser diferente, foi ganhando força entre diferentes segmentos do poder instituído, entre os quais, os militares que passaram a utilizar as fotografias em suas atividades. Os fotógrafos militares e/ou civis passaram a registrar os eventos militares (formaturas, treinamentos, combates), chefes militares, construções militares (quarteis, obras de infraestrutura), entre outras coisas relacionadas à vida na caserna.

Esse uso frequente possibilitou aos generais e a seus subordinados diretos utilizarem a fotografia como instrumento a serviço de um Estado que perseguia a todo custo à modernidade, mas que, ao mesmo tempo era instrumentalizado para continuar servindo ao interesse de uma

⁵ RODRIGUES, F. da S. Imagem e Poder: o uso da fotografia pelo Exército. In. **Cadernos da FaEL**. Vol. 1, n. 3. Jul./dez. 2006. Nova Iguaçu: UNIG, p. 164.

pequena parcela da sociedade. O que isso acabou produzindo? É possível afirmar que a significativa produção fotográfica passou a ser utilizada de forma previamente pensada, com o objetivo de garantir a manutenção desses grupos políticos no poder.

2. UMA FOTOGRAFIA DO CONTESTADO E SUA LEITURA MORFOLÓGICA.

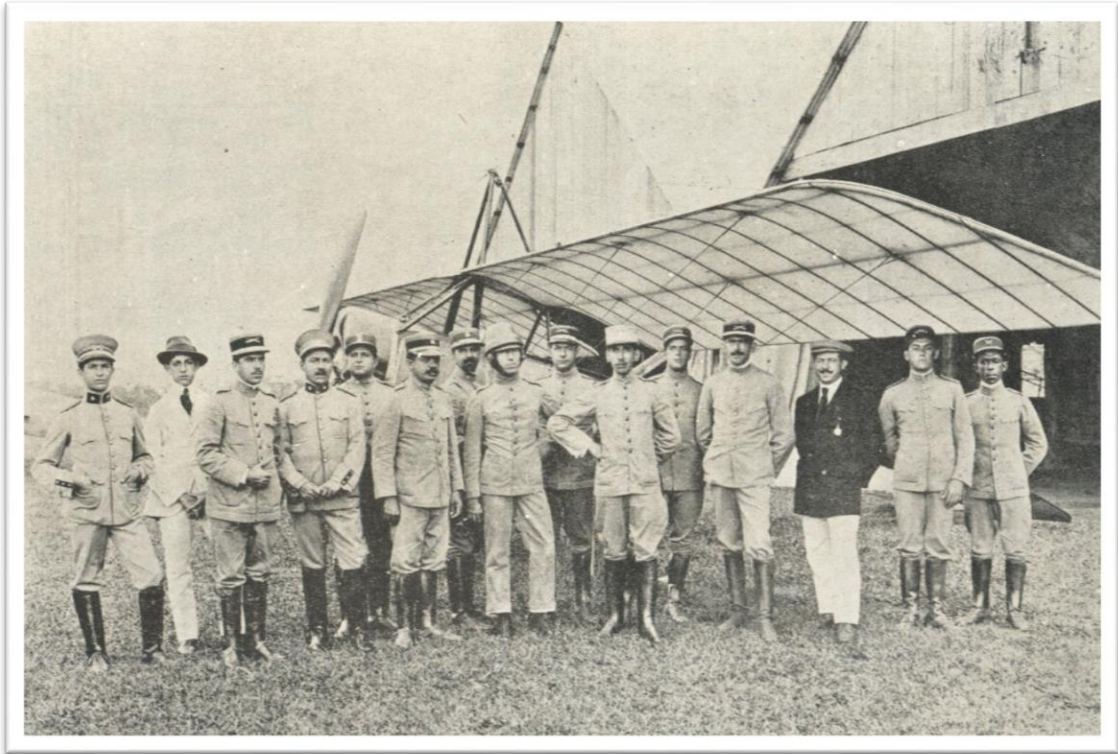
A partir desta perspectiva, este trabalho, tem por objetivo, apresentar um breve estudo a partir de uma fotografia produzida pelo fotografo Claro Janssen⁶ na década de 1910. Para tal, o estudo utilizou como referencial alguns outros trabalhos produzidos por pesquisadores que dedicaram estudos sobre a utilização da fotografia como fonte histórica.

A foto de Janssen escolhida para análise neste estudo foi produzida durante a Guerra do Contestado. Esse evento histórico ocorreu na segunda década do século XX na região sul do país, e que será apresentado mais à frente. Neste estudo, a imagem é *tomada como fonte de informação*.⁷

⁶ Claro Janssen na verdade era Klass Gustav Jansson. Nascido no dia 05 de abril de 1877 na Suécia na cidade de Hedemora. Faleceu no dia 10 de março de 1954, tendo sido sepultado na cidade de Curitiba. Segundo alguns pesquisadores, muitos aspectos sobre a história do Contestado guardados em uma memória visual foram produzidos por Janssen, mas o seu nome quase sempre foi omitido. MORETTI, D. J. Alguns Instantâneos da vida de Claro Gustavo Jonsson. In. ESPIG, M. J.; MACHADO, P. P. (orgs.). **A Guerra Santa Revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

⁷ MENESES, U. T. B. de. O fogão da *société anonyme du gaz* sugestões para uma leitura histórica de imagem publicitária. In. **Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC de São Paulo**, (21), nov. 2000. P. 106.

Imagem 1: Fotografia de Claro Janssen de 1914 no teatro de Operações do Contestado.



Fonte: <http://www.sacktrick.com/igu/brazilinthefirstworldwar/uniformsarmy.htm>

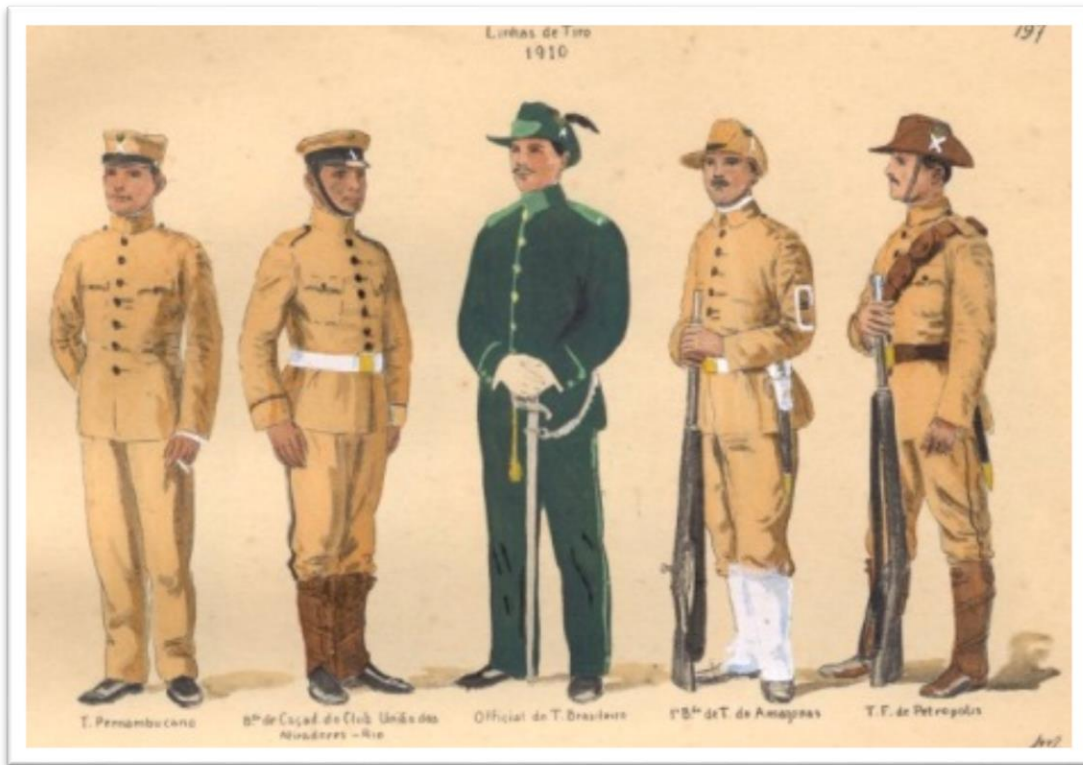
A leitura morfológica de uma imagem antiga nunca é uma tarefa simples. Deve ser levado em conta, a data da produção da imagem, o número de informações sobre a fotografia, bem como, as condições envolvidas com a produção técnica da mesma.

A foto escolhida para análise apresenta em destaque quinze pessoas reunidas especialmente para a produção da fotografia de Claro Janssen. Dessas quinze pessoas que aparecem na fotografia, treze estão uniformizadas com a farda utilizada pelo Exército Brasileiro à época. As outras duas pessoas, não estão fardadas, mas estão vestindo o chamado “passeio completo”, ou seja, terno com gravata. O fato de estarem com roupas civis, pode representar que os mesmos eram pessoas da sociedade civil com algum destaque e que possuíam interesse nas atividades desenvolvidas por tais militares na época.

Ainda com relação aos militares que aparecem fardados, as fardas eram da cor caqui e estavam regulamentadas pelo Exército. A seguir é apresentada uma estampa retirada da obra de José W. Rodrigues contendo desenhos de uniformes do início do século que serve como referência para a análise dos uniformes militares que aparecem na fotografia (imagem 2). A estampa em questão apresenta uniformes de 1910. Interessante dizer, que nesta época os uniformes militares brasileiros sofriam forte influência dos uniformes militares franceses. Por

isso mesmo, deve ser alvo de bastante atenção o desenho do primeiro uniforme à esquerda da estampa que apresenta um militar trajando uniforme bastante semelhante aos usados na campanha do Contestado.⁸

Imagem 2: conjunto de estampas de uniformes militares produzidas por José W. Rodrigues.



Fonte: <http://www.sacktrick.com/igu/brazilinthefirstworldwar/uniformsarmy.htm>

Pode ser observado na fotografia em análise, que a maior parte dos militares, doze ao todo, estava calçando botas, algo que estava previsto no regulamento de uniformes da época, e relacionado geralmente a ações de combate ou operações no campo. O único militar a não se apresentou de botas foi o militar que aparece ao centro da imagem. Mas quem era esse militar? Mas antes de tratar deste militar de formas mais específica, é necessário chamar a atenção para o fato dele, ter ganhado destaque, pelo fato do uniforme destocar dos demais e se apresentar com uma espécie de capacete.

⁸ <http://www.sacktrick.com/igu/brazilinthefirstworldwar/uniformsarmy.htm>. Acesso em 02 de abril de 2018. 19h38minutos. As pinturas foram feitas por José Wash Rodrigues. Fazem parte do livro Uniformes do Exército Brasileiro de 1922, escrito por Gustavo Dodt Barroso.

Também chama a atenção o fato deste militar estar ao lado de outro também em destaque com uma das mãos na cintura. Esse segundo militar se apresenta com corpo projetado à frente, se comparado aos demais. Também apresenta uma cobertura militar (boné) mais clara que os demais, o que pode sugerir que se trata de um militar com alguma função específica no grupo, tendo em vista que a foto não permite identificar seus postos ou patentes.

Também chama a atenção, o fato do grupo ter se posicionado à frente de uma aeronave. Essa conclusão foi possível pelas características do aparelho, mais especificamente, em função das asas e da hélice que aparece na imagem, sobre a cabeça do quarto indivíduo (da esquerda para direita). Também é possível observar na imagem dois grandes galpões com uma cobertura triangular ao lado direito da imagem. Um desses galpões apresenta a porta aberta, sugerindo que a aeronave ficava guardada dentro dele. Já o outro, não é possível determinar se apresenta a porta aberta ou fechada.

Também é possível observar a certa distância e ao fundo do local onde a fotografia foi produzida, traços da vegetação da região. Também é possível observar o céu com ausência de nuvens.

A fotografia foi produzida por Claro Janssen em 1914 em Porto União⁹ no Estado de Santa Catarina. Segundo pesquisas, os dois galpões são hangares que foram construídos pelo coronel da Guarda Nacional Amazonas de Araújo Marcondes, então um dos chefes políticos da região do Vale do Rio Iguaçu.

Voltando a tratar do militar de capacete em destaque na fotografia, este era o 1º tenente do Exército Brasileiro Ricardo Kirk. Este militar foi o primeiro do exército a obter um *brevet* de piloto aviador. Esta licença foi conseguida no dia 22 de setembro de 1912 na *École d'Aviation d'Etampes* na cidade de Paris na França.

A fotografia foi produzida a partir de um pedido do então general de brigada Fernando Setembrino de Carvalho durante as operações militares realizadas na região do Contestado¹⁰,

⁹ Porto União é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Sua população é de 33.497 habitantes. Por estar separada da cidade de União da Vitória apenas por uma linha férrea e pelo Rio Iguaçu as cidades formam um único núcleo urbano de aproximadamente 91.695 habitantes, sendo conhecido como "As Gêmeas do Iguaçu". Conta com as águas do Rio Iguaçu que em um de seus trechos faz a divisa com o município de União da Vitória. Porto União está localizada no planalto norte de Santa Catarina. Retirado de: https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Uni%C3%A3o. Acesso em 02 de abril de 2018 às 21h35.

¹⁰ Conflito armado entre a população [cabocla](#) e os representantes dos poderes estadual e federal [brasileiro](#) travado entre outubro de [1912](#) a agosto de [1916](#), numa região rica em [erva-mate](#) e [madeira](#), disputada pelos [estados brasileiros](#) do [Paraná](#) e de [Santa Catarina](#). Originada nos problemas sociais, decorrentes principalmente da falta de regularização da posse de terras e da insatisfação da população hipossuficiente, numa região em que a presença do poder público era pífia, o embate foi agravado ainda pelo fanatismo religioso, expresso pelo [messianismo](#) e pela

que tinha como foco a disputa de terras no planalto norte e oeste entre os Estados de Paraná e Santa Catarina. A região em questão começou a sofrer constantes intervenções de ambos os estados, o que acabou gerando insegurança e conflitos fundiários. Neste cenário caótico, quem mais sofria eram os pequenos produtores, na sua maioria: mestiços, índios e negros pobres que necessitavam de terras para plantar.

Em meio a este intrincado problema político, estava em construção na região uma ferrovia que ligaria o Estado de São Paulo ao Rio Grande do Sul. A empresa encarregada pela obra pertencia ao magnata americano Percival Farquhar. E foi na intenção de registrar os trabalhos da construção da ferrovia que Claro Janssen foi contratado.

Meticuloso e sistemático com seus equipamentos, Janssen foi inicialmente empregado nos registros das instalações da Serraria Lumber também de propriedade de Farquhar. A serraria ficava na cidade de Três Barras (SC), justamente na região contestada, o que possibilitou ao fotógrafo estar na região do conflito, tendo sido aproveitado seus serviços para registrar as ações do Exército, bem como, as atividades dos sertanejos.

Com a chegada do general Fernando Setembrino de Carvalho ao teatro de operações, Claro Janssen acabou sendo oficialmente contratado para registrar todos os movimentos da tropa durante os combates. Interessante registrar que antes da chegada do mencionado general, as tropas em operações na região atravessavam sérias dificuldades. Segundo o pesquisador Rogério Rosa Rodrigues o general Setembrino tirou a tropa de um estado calamitoso, onde os soldados encontravam-se envoltos na lama e nas cinzas, o que lembrava em muito o desastre militar de Canudos.

Setembrino de Carvalho compreendeu a necessidade de melhorar a situação da tropa, bem como, a de modernizar as ações militares. A partir de 16 de setembro de 1914, data em que o general assumiu as operações de guerra. Suas intervenções administrativas deram uma espécie de “injeção” de animo aos militares envolvidos no conflito. Entre as várias ações atribuídas pelo general Setembrino, é possível mencionar: adoção de regulamentos de guerra utilizados na Europa durante o conflito de 1914-1918; além da adoção de aviões nas ações de reconhecimento da região do conflito.

Outro aspecto intimamente relacionado ao uso de fotografias nas operações do Contestado, sobretudo, após o início do comando do general Setembrino de Carvalho, foi o da

crença, por parte dos caboclos revoltados, de que se tratava de uma *guerra santa*. https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Contestado. Acesso em 02 de abril de 2018 às 22h00.

necessidade de demonstrar para imprensa nacional, que à época, tecia duras críticas ao exército, que as tropas que atuavam nas operações eram disciplinadas e bem equipadas. Para tal, várias fotos produzidas por Claro Janssen foram para nas revistas: **Careta** e **Fon-Fon**, e em jornais como A Noite, publicado na cidade do Rio de Janeiro. E, foi justamente nesse contexto que o fotografo Claro Janssen produziu a foto que ora é analisada neste trabalho.

Voltando à fotografia, das 15 pessoas que aparecem na imagem, apenas 13 foram identificadas à saber: a partir da esquerda para direita, de terno branco Dr. Urbano, o segundo (militar) o tenente Antônio Guilhon, em seguida o coronel Fabriciano, o quarto (um pouco atrás do mencionado coronel), apenas com a cabeça e parte do tronco a mostra, o também tenente Rego Barros, o quinto (à frente com o corpo inclinado à direita), o capitão José Ozório, o sexto (em segundo plano), o capitão Oscar Freire, a frente dele, o tenente Ricardo Kirk (aviador), ao seu lado, em também em segundo plano, o tenente Daltro Filho. Logo em seguida, aparece o general Setembrino de Carvalho, depois o tenente Euclides Figueiredo, o capitão Souza Reis, em seguida (de terno escuro) o aviador civil Ernesto Darioli¹¹, e em seguida o tenente João Niemeyer. Os dois militares localizados nas duas extremidades não foram identificados.

Quanto ao avião que aparece na fotografia de Claro Janssen, trata-se de um avião Morane-Saunier de fabricação francesa. Na ocasião os dois pilotos levaram para o teatro de operações, cinco aeronaves, sendo: quatro Moranes-Saunier e um Blériot. Durante a viagem, o avião Blériot¹² (imagem 3) e um dos Morane acabaram sendo destruídos após um incêndio provocado por fagulhas da locomotiva do trem que transportou as aeronaves.

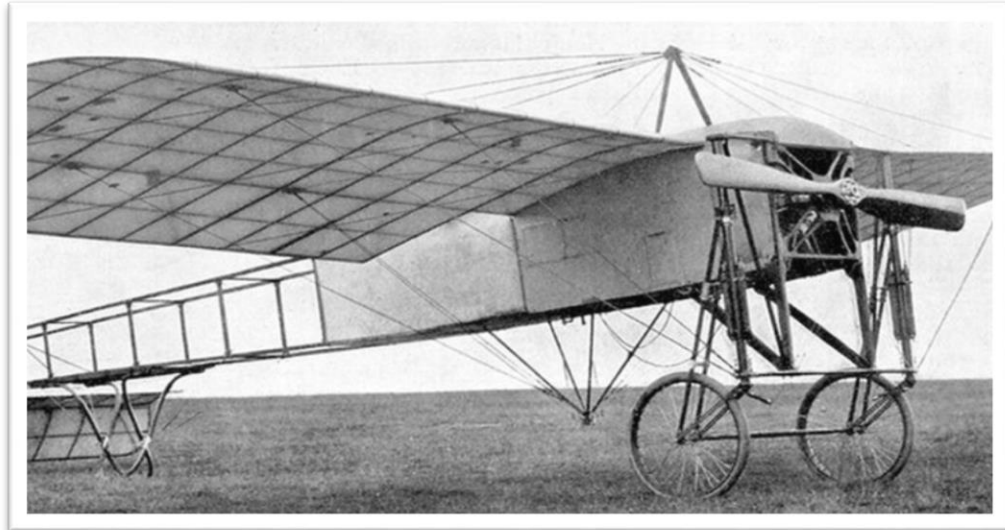
O registro dos oficiais à frente do avião durante as operações de combate foi significativo à época, pois essa foi a primeira vez que esse tipo de tecnologia fez parte de ações militares (reais) no país. A fotografia também se tornou muito significativa em função do desconhecimento de outra foto do tenente Kirk durante as atividades de avião naquele teatro de operações. É importante ressaltar que o mencionado oficial faleceu no dia 1º de março de 1915

¹¹ Ernesto Darioli foi um aviador italiano. Veio para o Brasil com um Blériot X, fazendo demonstrações no Rio de Janeiro, Porto Alegre e em Juiz de Fora, MG, onde alçou voo, na cidade mineira, na manhã de 30 de março de 1912. Foi instrutor de voo de Ricardo Kirk, o primeiro aviador brasileiro, em Santa Cruz, em 1912. Foi com este para a Europa comprar a aviões para o Aeroclube Brasileiro, onde era instrutor, retornando com um Blériot SIT. Foi, junto com Kirk, contratado pela União Federal, para missões no teatro de operações da Guerra do Contestado. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Darioli. Acesso em 05 de abril de 2018 às 15h07.

¹² Avião Bleriot do mesmo modelo que foi escolhido para as operações do Contestado. Fonte: <http://www.clickriomafra.com.br/guia/fatos-historicos/antigos-campos-de-aviacao-do-sao-lourenco-ao-contestado>. Acesso em 04 de abril de 2018 às 20h51.

em decorrência de um desastre aéreo durante um voo realizado entre União da Vitória e o Rio Caçador.

Imagem 3: Avião Bleriot. Mesmo modelo que seria empregado no Contestado.



Fonte: <http://www.clickriomafra.com.br/guia/fatos-historicos>.

Sem dúvida a fotografia em questão não pode ser considerada como um ícone das operações do exército no teatro de operações do Contestado, mesmo levando em consideração a importância da foto e o seu significado, como foi dito anteriormente. O que deve ser levado em consideração, primeiramente é o valor da foto em si, ou seja, ela informa que o avião foi utilizado efetivamente nas operações do Exército Brasileiro contra os fanáticos que lutavam na região.

Outro aspecto que merece atenção é o fato das fotografias terem sido incluídas em um teatro de operações militares como instrumento de informação. Mesmo levando em conta, que nas operações de Canudos a produção de imagens esteve presente, no Contestado, as imagens foram produzidas a partir de iniciativa oficial, ou seja, parece ter sido algo que fez parte de um planejamento político. Talvez, por isso, tais fotografias tenham ganhado uma dimensão tão significativa para historiografia sobre essa guerra, mas que ainda necessita ser mais explorada.

Neste sentido, concordamos inicialmente com Meirelles¹³ que afirma que a *utilização dessas fontes na historiografia é ainda uma prática tímida e muito limitada*. Mas, também não

¹³ MEIRELLES, W. R. **História das Imagens:** uma abordagem, múltiplas facetas. In. Revista Pós-História. Assis (SP), 03: 105 – 115. 1995.

se pode afastar a ideia de que o cenário vem mudando desde então. Sobre isso afirmou Rodrigues¹⁴:

A utilização da imagem para reconstrução da História tem sido utilizada de forma promissora pela historiografia recente que tenta derrubar os obstáculos que dificultam os trabalhos de uma metodologia que faz análise iconográfica, talvez imposta pelo desconhecimento.

Isso permite pensar que a utilização das imagens como fontes históricas ao longo do tempo foi ganhando cada vez mais espaço na historiografia brasileira. Desta forma, é possível pensar na função das imagens fotográficas como uma espécie de instrumento de materialização do passado. Mas não de qualquer passado, o que se tem visto, é a utilização das imagens fotográficas como parte de um passado “em movimento”, ou seja, que se projeta para o futuro.

Mas como seria esse tal ‘movimento’ em direção ao futuro para Setembrino de Carvalho? Talvez a ideia de mostrar o uso do avião nas operações do Contestado tenha servido para potencializar a ideia de modernidade defendida pelos republicanos desde o final do século anterior, bem como, transformar os fanáticos de um líder messiânico de pobres trabalhadores do campo em perigosos jagunços que eram tratados como verdadeiros bandidos sanguinários.

Uma pergunta permeou este trabalho. As fotografias produzidas no teatro de operações eram destinadas a qual segmento da sociedade? Registramos anteriormente, as imagens eram publicadas em revistas e jornais da capital do país. Mas quem tinha acesso a essas publicações? Sem dúvida nenhuma, essas imagens do Contestado eram destinadas à classe média urbana que eram tão necessárias à legitimação da República, bem como, à necessidade de manutenção das forças militares.

As decisões tomadas pelo general Setembrino parecem ter sido acertadas. Isso, porque em 1922 alcançou a chefia do Estado Maior do Exército, tendo sido no mesmo ano escolhido como para ocupar a pasta de Ministro da Guerra, tendo permanecido até 1926 neste cargo. Durante esse período também foi promovido ao posto de Marechal de Exército (1924).

3- CONCLUSÃO

Para concluir esse trabalho que pretendeu apresentar uma breve análise de uma das fotos do fotografo Claro Janssen produzida em 1914 no teatro de operações da Guerra do Contestado, devemos pensar na visibilidade que as imagens deram ao evento.

¹⁴ RODRIGUES, F. da S. **Imagem e Poder**: o uso da fotografia pelo Exército. In. Cadernos da FaEL. Vol. 1, n. 3. jul./dez. 2006. Nova Iguaçu: UNIG, p. 168.

Furio Colombo faz uma interrogação: *O que ocorre quando uma guerra se converte em visível?* E ele mesmo responde: *Ocorre que o sucesso é vivido duas vezes, em dois universos separados: o do sangue e das mortes, e o da visão (precisa, analítica, emocional ou passional).*

E, era justamente isso que o general Fernando Setembrino de Carvalho pretendia ao expor ao público as imagens da Guerra do Contestado, considerada como um dos conflitos mais complexos ocorridos em nosso país. Mostrar aos brasileiros, sobretudo, da capital federal, as expressões daqueles que “lutavam por uma causa”.

Além disso, o chefe das tropas brasileiras também desejava reverter, de certa forma, a imagem negativa que pairava sobre o Exército nacional desde o fracasso das ações no Arraial de Canudos no final do século XIX. Para isso, as imagens seriam a ferramenta mais acertada, pois informavam e estavam relacionadas ao progresso.

2- REFERÊNCIAS

COLOMBO, F. **Fotografía e información de guerra**. Espanha 1936-1939. Bienal de Venecia. Colección Punto y Línea, 1977.

CARNEIRO, M. L. T. **Revolução de 30: um estudo através da imagem**. São Paulo: FEUSP, 1998. (Anais do Encontro “Perspectivas do Ensino de História”).

MENESES, U. T. B. de. O fogão da Societé Anonyme Du Gaz. Sugestões para uma leitura histórica de imagem publicitária. In. **Projeto de História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo: Educ (21), nov. 2000.

MELLO, F.R, **Antigos Campos de Aviação do São Lourenço ao Contestado**. Disponível em: <http://www.clickriomafra.com.br/guia/fatos-historicos/antigos-campos-de-aviacao-do-sao-lourenco-ao-contestado>. Acesso em 02 de abril de 2018.

MEIRELLES, W. R. **História das Imagens: uma abordagem, múltiplas facetas**. In. Revista Pós-História. Assis (SP), 03: 105-115, 1995.

MORETTI, D. J. Alguns instantâneos da vida de Claro Gustavo Jansson. *In*. ESPIG, M. J.; MACHADO, P. P. **A Guerra Santa Revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

RODRIGUES, F. da S. Imagem e Poder: o uso da fotografia pelo Exército. *In*. **Cadernos da FaEL**. Vol. 1, n. 3, jul./dez. 2006. Nova Iguaçu (RJ): Universidade Iguaçu. P. 168.

RODRIGUES, R. R. Bendita Guerra. *In*. **Revista da Biblioteca Nacional**. Ano 7, n. 85, outubro de 2012. Pp 30-33.

TURAZZI, M. I. Máquina viajante. *In*. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 5, n. 52. Janeiro de 2010.

VASQUES, P. **Fotografia, reflexos e reflexões**. Porto Alegre: L&PM, 1986.

WIKIPEDIA. **Guerra do Contestado**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Contestado. Acesso em: 02 de abril de 2018.

WIKIPEDIA. **Porto União**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Porto_Uni%C3%A3o. Acesso em: 02 de abril de 2018.

WIKIPEDIA. **Ernesto Dariolo**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernesto_Darioli. Acesso em: 02 de abril de 2018.